

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.010



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

ATUAÇÃO PROFÉTICA NO PÓS-EXÍLIO

Prophetic action in the post-exile period

Julio Teodorico Nascimento Netto¹

RESUMO

O presente artigo analisou a atuação dos profetas no período pós-exílio. Considerando que todas as profecias tinham um ouvinte certo, limitado pelo tempo e pela situação histórica vivida, procurou-se responder: A que época corresponde o pós-exílio? A que problemas ou situações as profecias se referem? Para quem foram escritas? As profecias atingiram os corações e mentes daqueles que ouviram? Para responder a estas perguntas, foram estabelecidos os objetivos de identificar quais foram os profetas, suas profecias e porque foram proferidas. Para atingir os objetivos estabelecidos, a pesquisa se dará pelo método bibliográfico e descritivo, por meio de livros apontados na referência que possam, de forma didática, responder às questões apresentadas. Uma avaliação hermenêutica dos livros bíblicos foi fundamental neste trabalho. Para interpretar os contextos históricos, cultural e religioso em que os profetas atuaram, foi adotada uma abordagem dedutiva. Ao utilizar esta metodologia, foi possível destacar a atuação profética dos três profetas. Como conclusão, foi possível atestar se o povo atendeu ou não às orientações advindas de Deus e se estas profecias também possuem aplicação prática para a atualidade.

Palavras-chave: Pós-exílio. Profetas. Ageu. Zacarias. Malaquias.

ABSTRACT

This article analyzed the role of the prophets in the post-exile period. Considering that all prophecies had a specific audience, limited by time and by the historical situation experienced, we sought to answer the following questions: What era does the post-exile

¹ Mestrando em Teologia – FABAPAR. Bacharel em Administração. Graduado em Processamento de Dados. Bacharel em Teologia. Especialista em Gerenciamento de Recursos Humanos. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9342-9646>. E-mail: julionetto2@hotmail.com

correspond to? What problems or situations do the prophecies refer to? Who were they written for? Did the prophecies reach the hearts and minds of those who heard them? To answer these questions, the objectives were established to identify who the prophets were, their prophecies, and why they were uttered. To achieve the established objectives, the research will be carried out by the bibliographic and descriptive method, through books pointed out in the reference that can, in a didactic way, answer the questions presented. A hermeneutical evaluation of the biblical books was fundamental in this work. To interpret the historical, cultural and religious contexts in which the prophets operated, a deductive approach was adopted. Using this methodology, it was possible to highlight the prophetic actions of the three prophets. In conclusion, it was possible to ascertain whether or not the people heeded guidance given by God and whether these prophecies also have practical application today.

Keywords: Post-exile. Prophet. Haggai. Zechariah. Malachi.

INTRODUÇÃO

A história do povo hebreu é marcada por diferentes períodos e situações que moldaram a cosmovisão hebraica e seu modo de viver, nem sempre alinhados com a vontade de Deus. Uma das maneiras utilizadas por Deus para mostrar àquele povo a sua vontade foi por meio dos profetas.

Os profetas transmitiram a mensagem de Deus para motivar, corrigir atitudes, esclarecer fatos e apontar para o futuro, dando esperança. Todos os livros bíblicos foram escritos para um destinatário específico, com assuntos históricos dentro de uma temporalidade.²

O presente artigo investigará a atuação dos profetas no período pós-exílio. Considerando que todas as profecias tinham um ouvinte certo, limitado pelo tempo e pela situação histórica vivida, procurou-se responder: A que época corresponde o pós-exílio? A que problemas ou situações as profecias se referem? Para quem foram escritas? As profecias atingiram os corações e mentes daqueles que ouviram?

Para responder a estas perguntas, foram estabelecidos os objetivos de identificar quais foram os profetas, suas profecias e porque foram proferidas. Estes serão os motivos da pesquisa, para que ao final se possa concluir se as mensagens foram aceitas pelo povo daquela época. Considerando que a Palavra de Deus aplicada dois mil anos atrás é viva e eficaz para os dias de hoje, quais seriam os ensinamentos colhidos para o leitor, atualmente?

Para atingir os objetivos estabelecidos, as análises dos dados serão feitas com base na pesquisa bibliográfica e descritiva, por meio de livros apontados na referência que possam, de forma didática, responder às questões apresentadas. Uma avaliação hermenêutica dos livros bíblicos de Esdras, Neemias, Ageu, Zacarias e Malaquias foi fundamental neste trabalho. Para interpretar os contextos históricos, cultural e religioso em que os profetas atuaram, foi

² TAVARES, Erika Vieira de Araujo. O ensino do panorama bíblico histórico-temporal dos livros proféticos posteriores como estudo preliminar. *Revista Anais do XIV Seminário Internacional de Atualização Teológica e Prática Ministerial*, Curitiba, FABAPAR, v.1, n.1, p. 24-34, set. 2024.

adotada uma abordagem dedutiva. Ao utilizar esta metodologia, foi possível destacar a atuação dos três profetas.

Este trabalho se dividirá no item com um breve histórico de Israel até destacar o período a ser pesquisado. No segundo item, será apresentada a atuação de cada profeta daquela época. Por fim, nas considerações finais, serão revisadas as principais mensagens apresentadas e a sua aplicação para os dias atuais. Este trabalho, evidentemente, não encerra o assunto, havendo muito a ser aprofundado.

1. PERÍODO PÓS-EXÍLIO

A nação escolhida por Deus começa em Abraão por volta do ano 2000 a.C. O Período Patriarcal pode ser resumido em Abrão (Gn 12 a 25); Isaque e Jacó (Gn 25 a 36) e José (Gn 37 a 50). Após quatrocentos anos de escravidão no Egito, Deus, por meio de Moisés, libertou o povo e no caminho para Canaã, entregou a lei e seus decretos.

Depois de Josué, substituto de Moisés, Israel passou cerca de dois a três séculos sob a liderança dos juízes. Estes homens normalmente governavam pequenas regiões e se levantavam para livrar o povo de alguma opressão dos vizinhos inimigos.

Com o crescimento dos filisteus, que eram inimigos de Israel, buscou-se uma liderança centralizada que pudesse unir as doze tribos em defesa de todo o povo hebreu. O profeta Samuel designou o rei Saul (1Sm 8.7-22), que foi sucedido por Davi, que aniquilou os filisteus. O filho de Davi, Salomão, reinou por quarenta anos com grande êxito, mas os seus casamentos mistos trouxeram a idolatria para o meio do povo de Deus.

Após a morte de Salomão, ocorreu a divisão ao norte, com dez tribos sob a liderança de Jeroboão, contrários aos seguidores de Salomão. Este reino foi denominado Israel (1Rs 12; 1Rs 17). Ao Sul, Roboão, filho de Salomão, reinou sobre as tribos de Judá e Benjamim. O reino do sul foi denominado Judá e sua capital permaneceu em Jerusalém.

Após dois séculos, de 932 a 722 a.C., o reino do Norte foi invadido pelos assírios, pois não deram atenção aos profetas e continuaram na idolatria (2Rs 17.1-23). Judá se manteve como reino do sul por três séculos (931 - 586 a.C.), até que fossem levados para o cativeiro babilônico, após a destruição de Jerusalém.³

Ciro, rei da Pérsia, derrotou a Babilônia em 539 a.C. e no ano seguinte, permitiu o regresso dos remanescentes judeus para Jerusalém a fim de reconstruir seu templo (Ed 1.1-3), revertendo a política adotada pela Assíria em 745 a.C., de deportar os povos conquistados. Em 538 a.C., após 70 anos de exílio, cerca de cinquenta mil exilados, sob a liderança de Zorobabel⁴ e do sumo sacerdote Josué, retornam à província de Judá (Ed 1.11; 2.64-66). Era o início do período pós-exílio.

³ SCHULTZ, Samuel J.; SMITH, Gary V. **Panorama do Antigo Testamento**. Tradução Bruno G. Destefani. São Paulo: Vida Nova, 2008.

⁴ Zorobabel era o neto do Rei Jeoaquim (1 Cr 3.19) e um descendente de Davi. Zorobabel era o representante escolhido de Deus para realizar o seu trabalho. Isaías falou de um Servo ainda maior que estava por vir, o qual Zorobabel prenuncia (Is 42.10). Jesus é o descendente de Zorobabel (Mt 1.12) e o servo de Deus (At 4.27, 30).

Ao chegarem em Jerusalém, edificaram um altar e reiniciaram a adoração a Deus, com holocaustos. Recursos e produtos agrícolas foram utilizados para comprarem dos fenícios materiais para a construção do templo.⁵ Por ocasião da reconstrução, os povos que ali permaneceram durante o exílio, chamados de samaritanos, com a ajuda de oficiais persas (Es 4.1-5) impediram os trabalhos no templo até 520 a.C.

No segundo ano do reinado de Dario, substituto de Ciro, em 520 a.C., foi determinado que retomassem a reconstrução do templo, contando com os recursos do tesouro real da província da Síria para custear a construção do templo. Neste mesmo ano de 520 a.C. Deus levantou Ageu e Zacarias para estimular o povo a retomar a construção do templo (Ed 4.24 - 5.2; Ag 1.1; Zc 1.1), que terminou em 12 de março de 516 a.C., quando foi consagrado (Ed 6.15).

No ano de 458 a.C., o rei persa Artaxerxes (465 – 424 a.C.) autorizou que o povo judeu, exilado na Babilônia, retornasse à província de Judá. Essa era a segunda vez que o povo judeu percorria cerca de 1450 km, distância entre a Babilônia e Judéia, durante três meses e meio de viagem, sendo que desta vez estariam sob a coordenação de Esdras. Muitos judeus haviam casado com estrangeiros idólatras (Ed 7.1-10; 9.1 - 10.15) e Esdras iniciou uma reforma religiosa a partir de 457 a.C.

Em 445 a.C., Neemias deixou a sua posição de copeiro do rei persa e seguiu para Jerusalém para contribuir na construção dos muros da cidade (Ne 2.1; 6.15). Esta atividade gerou ataques dos árabes, dos amonitas e dos asdotitas.

Esdras e Neemias leram a Lei e explicaram para o povo. As festividades e o ministério no templo realizado pelos sacerdotes e levitas foram retomados, com momentos de descuidos, mas sempre acompanhados pelos dois servos de Deus.

Em 420 a.C. Deus levantou o profeta Malaquias para alertar que a nação não temia mais o Senhor. O livro de Malaquias irá trazer a esperança da vinda do Messias, o dia do julgamento, a necessidade de temer a Deus. Do final de Malaquias até o início do Novo Testamento, serão quatrocentos anos sem atuação profética.

Do exposto, conclui-se que o período pós-exílio foi de 538 a.C., quando o povo hebreu é liberado para realizar a sua adoração em Jerusalém, até 400 a.C., com o término das profecias de Malaquias e o início do período sem profecias da parte de Deus. Outrossim, três profetas foram chamados por Deus durante este período: Ageu, Zacarias e Malaquias. De uma maneira geral, as profecias de Ageu, Zacarias e Malaquias são posteriores ao cativeiro, quando a Média e a Persa derrubaram o império babilônico. Estes profetas utilizaram o título “Senhor dos Exércitos”, mas de noventa vezes, simbolizando Deus como o líder dos exércitos de Israel (1 Sm 17.45), ressaltando a glória de Deus (Sl 24.10) e a sua soberania sobre toda a criação (Am 4.13).⁶

⁵ SCHULTZ; SMITH, 2008.

⁶ BÍBLIA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

2. PROFETAS QUE ATUARAM NO PÓS-EXÍLIO

Os livros de Esdras e Neemias são uma narrativa histórica contendo a lista de artigos do templo (1.9-11); o nome dos primeiros que regressaram do exílio (2.3-70; Ne 7.8-73); dos líderes (8.2-14); dos que se envolveram em casamentos mistos (10.18-43); dos que reconstruíram o muro (Ne 3); dos que selaram a aliança (Ne 10); dos novos residentes de Jerusalém (Ne 11) e dos sacerdotes que retornaram com Zorobabel (Ne 12.1-26).

Após o regresso da Babilônia para Judá, o Reino do Sul passou a ser chamado de Israel. Antes do exílio, viviam em uma forma de governo monárquico, com o poder centralizado no rei. Não havia mais rei e passaram a adotar um governo que poderia ser chamado de sacerdotal.

O sentimento do povo era de esperança, mas também de enfrentamento de desafios para o reavivamento espiritual.⁷ Durante o período do exílio, foram influenciados por costumes diferentes e que precisaram reajustar a realidade judaica. Não eram idólatras, mas demonstravam profundo esfriamento espiritual.

Para um entendimento teológico, é importante entender as seguintes questões: a natureza literária, o texto e a mensagem.⁸ A seguir, destacaremos a atuação dos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias, dentro destes aspectos.

2.1 Ageu

Há uma coincidência entre o significado dos nomes dos profetas e a mensagem anunciada por eles. O nome “Ageu” no hebraico é *haggai* e tem o significado de “festivo” ou “alegre”. Talvez indique que o profeta tenha nascido durante uma festividade.⁹ As informações a respeito deste profeta estão em seu próprio livro ou no livro de Esdras (Ed 5.1; 6.14). Segundo a tradição judaica, Ageu teria nascido na Babilônia durante o exílio.¹⁰

Inicialmente, a prioridade do povo foi a reconstrução do templo, mas se desanimaram com as pressões dos oficiais persas e das autoridades locais.¹¹ A partir das oposições, cada um visou as suas próprias prioridades e interesses. Com isso, a construção do templo parou por dezesseis a dezessete anos (Ed 4.1-4).

Tatenai, governador persa daquém do Eufrates, que incluía a Palestina, era um dos principais opositores (Ed 5) à reconstrução do templo, mas Dário I, o Histaspes, que governou a Pérsia de 522 a 486 a.C., reeditou o decreto de Ciro para que o templo fosse construído em

⁷ CARRIEL, Carlos Eduardo. Ageu: reconstrução do templo e restauração da aliança. **Revista Anais do XIV Seminário Internacional de Atualização Teológica e Prática Ministerial**, Curitiba, FABAPAR, v. 1, n. 1, p. 208-224, set. 2024

⁸ GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores: introdução fundamental e auxílio para a tradução**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

⁹ BÍBLIA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 1999

¹⁰ DANIEL, Carlos. Atualidade dos Profetas Menores. **Revista Diálogo e Ação**, Ano LXXIV, Nº 318. Rio de Janeiro: JUERP, 2011.

¹¹ SCHULTZ; SMITH, 2008.

quatro anos (Ed 6.13-15). Neste momento, em 520 a.C., tanto Ageu como Zacarias iniciaram seu ministério, pregando para os judeus que retornaram do exílio.

O livro de Ageu possui quatro mensagens iniciadas pela frase “veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu” (1.1; 2.1; 2.10; 2.20). Seguindo o esboço da Bíblia de Estudo de Genebra (1999), a primeira mensagem foi exortação à reedificação do templo (1). A segunda mensagem trata sobre o templo maior de Deus e suas bênçãos (2.1-9). A terceira mensagem aborda a bênção de Deus para um povo corrompido (2.10-19). Por fim, a quarta mensagem declara a vitória de Deus para o seu povo (2.20-23).

O livro começa com Ageu censurando o povo pelo desprezo em reconstruir o templo, priorizando as reformas de suas casas com madeira de lei, para serem verdadeiros palacetes (1.4). Conforme Panorama Bíblico, eles não tinham dinheiro suficiente para terminar a reconstrução, porque passaram por uma grande seca (1.6,9-11) e preferiram utilizar suas rendas na construção de casas luxuosas para si mesmos.¹²

Ageu desafiou o povo a pensar sobre a sua escolha e alterar a sua prioridade. Ageu mostrou ao povo que o importante é fazer o que Deus deseja e o glorifica (1.8). Ao ouvirem as palavras de Ageu, a nação entendeu a mensagem, obedeceu e retomou a construção do templo. Creram que Deus estava com eles (1.12-15).

Durante a construção, o povo percebeu que o novo templo seria muito menor e mais humilde que o templo de Salomão (2.3).¹³ Esta constatação também contribuía para o desestímulo ao trabalho. Para eles, preocupados com a aparência, a grandeza do templo estava materializada na construção imponente e móveis luxuosos.

Achavam que a suntuosidade do templo representaria a “glória” de Deus, esquecendo que a glória do templo está na presença de Deus e não em sua estrutura. Foi isto que Ageu transmitiu. Ageu lembrou que Deus controla todas as nações da terra e é o dono de todo o ouro do mundo (2.4-8). Foi esse Deus que sensibilizou Ciro a assumir os custos de toda a construção (Ed 6; 8-10).

A terceira mensagem começa com a palavra de julgamento, onde Ageu utilizou duas ilustrações baseadas nas normas sacerdotais para mostrar que não se alcança a santidade apenas indo ao templo ou em contato com objetos santos (2.10-13). Ageu realçou que o povo precisava se santificar antes das observâncias rituais. Se isto ocorresse, a nação seria abençoada por Deus (2.14-19).¹⁴

Na quarta mensagem, Ageu prometeu a Zorobabel que Deus estaria com ele e as nações vizinhas não prevaleceriam sobre eles. Deus o havia escolhido, sendo descendente de Davi, para que o seu reino na terra fosse estabelecido (2.20-23).

Para nossos dias, o valor teológico deste livro é imensurável. Apesar das circunstâncias, o crente deve priorizar o que agrada e glorifica a Deus. Deve ouvir a Palavra de Deus e mudar sua atitude. Comparações podem tirar nossa motivação, mas as promessas de Deus e seu

¹² SCHULTZ; SMITH, 2008.

¹³ SCHULTZ; SMITH, 2008.

¹⁴ SCHULTZ; SMITH, 2008.

poder nos fortalecem para superar todos os problemas. Deus quer a santidade de nosso coração e não rituais externos.¹⁵

2.2 Zacarias

Zacarias, em hebraico *zekaryâ*, significa “lavé se lembra” ou “lavé se lembrou”. O profeta aparece como filho de Berequias, filho de Ido (Zc 1.1; Ed 5.1, 6.14). É provável que Zacarias viesse de uma família sacerdotal (Ne 12.4, 16).¹⁶ Zacarias iniciou o seu ministério entre os meses de outubro e novembro de 520 a.C., dois meses depois que os judeus começaram a reconstruir o templo (1.1) e profetizou até 518 a.C.

Conforme a Bíblia de Estudo de Genebra, o esboço do livro pode ser dividido em 2 partes bem distintas. Do capítulo 1 ao 8, denominou “encorajamento para o tempo presente”. Do capítulo 9 ao 14, chamou de “o futuro do reino de Deus”, pois se referem a um período em que Deus estabelecerá o seu reino messiânico na terra. Na primeira parte, exortou o povo ao arrependimento e apresentou oito visões noturnas. A segunda parte foi subdividida em dois oráculos proféticos, do capítulo 9 ao 11 e do capítulo 12 ao 14.¹⁷

Diferente de Ageu, que priorizou a reconstrução do templo. Zacarias denunciou a iniquidade (3.9); os maus pensamentos contra o próximo e juramentos falsos (8.17). O livro irá destacar a coerência entre o discurso e a prática. Porque no discurso todos eram religiosos, mas na prática, oprimiam as viúvas, os órfãos e os estrangeiros (Zc 7.9, 10).

Zacarias transmitiu mensagens de esperança para os líderes e comunidade, pois estavam desmotivados por não perceberem uma nação restaurada por Deus. O desafio daquele povo era remover o pecado. Por isso, antes do profeta Zacarias transmitir as visões, conclamou todos ao arrependimento e eles atenderam (1.6).¹⁸

As oito visões mesclam o presente e o futuro de forma entrelaçada, o que dificulta afirmar o período que o autor tinha em mente. Na primeira visão, o homem e os cavalos entre as murteiras¹⁹ seriam os anjos sobre cavalos (1.10, 11) que zelavam pela cidade e destruiriam seus inimigos, representados por quatro chifres e quatro ferreiros, que aparecem na segunda visão (1.15, 18-21; 2.8).²⁰

A terceira visão, o homem com uma corda de medir (2.1), simbolizava que Jerusalém receberia tantas pessoas que não caberia dentro dos seus muros. A cidade seria cheia da presença de Deus e de representantes de muitas nações (1.16,17; 2.1-7). Deus será uma barreira de fogo protetora ao redor de Jerusalém (2.3-5).

¹⁵ SCHULTZ; SMITH, 2008.

¹⁶ SCHULTZ; SMITH, 2008.

¹⁷ BÍBLIA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

¹⁸ SCHULTZ; SMITH, 2008.

¹⁹ Murteiras – árvore de murta, de beleza humilde se comparado aos carvalhos ou cedros. Simbolizava a condição do povo de Deus após o exílio.

²⁰ SCHULTZ; SMITH, 2008.

Na quarta visão, Josué, o sumo sacerdote, foi purificado para ter acesso ao trono da graça, por meio da oração. Simboliza o Servo vindouro, o renovo, que atuará como sacerdote ao fazer a expiação pelo pecado. Ele virá para salvar (3.8,9).

A quinta visão apresenta o candelabro de ouro entre duas oliveiras (4.2, 3). As duas oliveiras representavam Zorobabel e Josué e, por meio deles, o Espírito de Deus transformará as montanhas em planícies, garantindo que a pedra de remate do templo seja colocada em seu lugar no templo restaurado (4.1-14).

O rolo voante da sexta visão (5.1) ensina que o Senhor que ama e restaura o seu povo também é justo e punirá a iniquidade (5.3). Deus cuidará do problema do pecado na terra.²¹ A sétima visão (5.5-11) da mulher dentro de um efa²² (5.6-7) ou recipiente salienta o Deus soberano removendo a iniquidade da terra. Deus é santo e não toleraria o pecado no meio do seu povo.

A última visão apresenta os quatro carros (6.1), relembra os quatro cavalos da primeira visão. Simbolizam os quatro ventos do céu que realizam o julgamento de toda a terra (6.5,7). A ordem e a cor dos cavalos podem não ter qualquer significado especial. Deus soberano controlará os quatro cantos da terra (6.1-8).

A promessa de Deus de enviar o Renovo (Messias) é comemorada por uma coroa de prata e ouro posta na cabeça de Josué, porque o Messias terá tanto funções de sacerdote como de rei (6.9-14).²³

Nos capítulos 7 e 8, o profeta demonstra a sua preocupação com os problemas sociais e a transformação de Jerusalém, para não serem apenas religiosos. São conselhos práticos de Deus sobre o que o povo que o adora e segue precisa fazer (7.9-10). Conforme citado, a segunda parte possui dois oráculos. A primeira sentença transmitida por Zacarias descreve o julgamento de Tiro e da Filístia (9.1-7) e a restauração do povo de Deus (9.8-11.3).

Nesta sentença, Zacarias incluiu a vinda do humilde Rei de Israel (o Messias) sobre um jumento, a renovação da aliança de Deus com o seu povo, a chegada das chuvas, a remoção de toda a idolatria e das falsas profecias e o mau pastor, que traz destruição, e venderiam o Bom Pastor por trinta moedas de prata (11.4-17).²⁴

A segunda sentença descreve a libertação divina de Judá e uma grande batalha de todos as nações da terra contra o povo de Deus (12.1-9). Deus reinará sobre toda a terra e destruirá todos os que recusarem a adorá-lo como Rei dos Reis.

Quando Deus salvar Israel e destruir as nações, então o povo reconhecerá aquele a quem transpassaram, rejeitará seus falsos líderes, lamentará seus

²¹ BÍBLIA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

²² Efa – era uma cesta e servia como medida para grãos equivalente a 23 l (Jz 6.19; Rt 2.17). É evidente que este recipiente não caberia uma pessoa adulta. Foi citado no sentido figurado, comum nas visões proféticas (Bíblia, 1999).

²³ SCHULTZ; SMITH, 2008.

²⁴ SCHULTZ; SMITH, 2008.

pecados e será purificado (12.10 – 13.6). Durante o ataque final a Jerusalém, muitos serão mortos, mas Deus se colocará de pé no monte das Oliveiras e resgatará o seu povo (13.7 - 14.5).²⁵

Zacarias apresentou muitas previsões sobre o Messias. Jesus se identificou como Bom Pastor (Jo 10.14), confirmando Zc 11.4-14. Foi vendido por trinta moedas de prata (Zc 11.12; Mt 26.15). Haverá um tempo em que não haverá mais noite (Zc 14.6,7; Ap 22.5) e um rio fluirá a partir de Jerusalém (Zc 14.8; Ap 22.1-2).²⁶ A tabela abaixo apresenta outras previsões com suas respectivas referências no Novo Testamento.

Tabela 1 – Previsões de Zacarias sobre o Messias

Nº	Previsões	Zacarias	Novo Testamento
1	Virá em uma posição social baixa e humilde	9.9; 13.7	Mt 21.5; 26.31, 56
2	Restaurará Israel pelo sangue da sua aliança	9.11	Mc 14.24
3	Servirá como pastor a um povo disperso e vagando como ovelhas	10.2	Mt 9.36; 26.15; 27.9, 10
4	Será transpassado e ferido	12.10; 13.7	Mt 24.30; 6.31, 56; Jo 19.37
5	Retornará em glória e livrará Israel dos inimigos	14.1-6	Mt 25.31
6	Reinará com paz e justiça em Jerusalém	9.9, 10; 14.9-16	Ap 11.15; 19.6
7	Estabelecerá a nova ordem mundial	14.6-19	Ap 21.25; 22.1-5

Fonte: Panorama do Antigo Testamento (Hill, 2024)

Para nossos dias, Zacarias nos deixa claro a importância de nos arrependermos de nossos pecados. Um dia, Deus julgará todos os ímpios, unirá todos os justos e habitará no meio deles. A obra de Deus é realizada pelo Espírito, não adianta força humana ou sabedoria terrena. O jejum é inútil se não for para Deus. Embora muitos tenham rejeitado o Bom Pastor, um dia muitos judeus e gentios reconhecerão o Senhor como Rei dos Reis e o adorarão.²⁷ Quanto menos nos preocupamos com o próximo, mais nos distanciamos da imagem e semelhança de Deus.²⁸

2.3 Malaquias

Malaquias, em hebraico *mal'ākî*, significa “meu mensageiro” (Ml 3.1). Malaquias registrou suas mensagens, mas não deixou nada sobre si. Ele proclamou a palavra de Deus cerca de cem anos depois de Ageu e Zacarias. O templo e o muro já estavam concluídos. Não se tem uma data para o livro, mas acredita-se que foi escrito na época de Esdras e Neemias, por volta de 444 a.C.

²⁵ SCHULTZ; SMITH, 2008.

²⁶ HILL, Andrew E.; WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2024.

²⁷ SCHULTZ; SMITH, 2008.

²⁸ DANIEL, 2011.

A situação do povo era de descuido com a adoração a Deus. Eles não compareciam ao templo para adorar e, por sua vez, os sacerdotes não ensinavam sobre as normas de sacrifício e muitos não haviam cumprido a ordem de Esdras de se separarem. As pessoas se sentiam seguras após a construção dos muros.²⁹

A radiografia do povo era de sacerdotes sem autoridade e respeito (1.6-2.9); muitos casamentos com mulheres estrangeiras (2.10-16); roubavam a casa de Deus, por não entregarem o dízimo (3.6-12); existência de feiticeiros e adúlteros; muita falsidade; roubo do trabalhador; desconsideração com o sofrimento da viúva, do órfão e do estrangeiro (3.5).

Malaquias transmitirá a mensagem por meio de diálogos, com perguntas e respostas, para que o povo voltasse a crer em um Deus grande e soberano Rei, cujas instruções da aliança deveriam ser seguidas. Destacou a lei de Moisés (4.4); a atenção aos preceitos do culto; a lembrança do julgamento no Dia do Senhor, com o triunfo dos justos (3.18).

A primeira mensagem seria sobre as dúvidas de Israel quanto ao amor de Deus (1.1-5). Deus mostrará que ao transmitir a benção a Jacó em vez de Esaú (Gn 25.25) já seria uma forma de mostrar o seu amor por um em detrimento do outro. Outra demonstração foi o julgamento divino sobre os edomitas, descendentes de Esaú, para reafirmar que Deus não desiste de seu plano. Malaquias lembrou que um dia o Senhor será glorificado em toda a terra e que eles precisavam renovar seu compromisso de fé.³⁰

A segunda mensagem falou da degeneração dos sacerdotes (1.6-2.9). Nestes textos Deus se comparou a um pai e um senhor de escravos, mas que não recebia a honra devida. Por meio de perguntas e respostas percebe-se que o povo desonrava a Deus ao sacrificarem animais cegos e defeituosos. Malaquias sugeriu que seria melhor fechar o templo do que continuar com hipocrisia.

Os sacerdotes não demonstravam temor a Deus; não honravam a Deus; não ensinavam a Lei ao povo, não andavam em retidão, não promoviam a paz e nem incentivavam o povo a afastar-se da iniquidade.³¹ Por isso, Deus os desprezaria e os amaldiçoaria.

No capítulo 2, Malaquias alertou quanto ao casamento com mulheres estrangeiras, às vezes, realizado logo após o pedido de divórcio de sua esposa hebraica. Esta atitude não agradava a Deus, contrário ao divórcio, e impedia que Deus aceitasse seus sacrifícios.

Muitos desacreditavam na justiça de Deus. Para enfrentar a descrença do povo, Deus demonstraria sua justiça na terra, enviando seu arauto para preparar o caminho do mensageiro da aliança, o Messias. Os levitas seriam purificados e os ímpios que não temem a Deus seriam retirados, para que seu povo pudesse trazer ofertas agradáveis. Deus é justo; seu caráter e suas promessas não mudam.³²

²⁹ SCHULTZ; SMITH, 2008.

³⁰ SCHULTZ; SMITH, 2008.

³¹ SCHULTZ; SMITH, 2008.

³² SCHULTZ; SMITH, 2008.

A mensagem de Deus era para que o povo se arrependesse por não estar entregando o dízimo. Se parassem de roubar a Deus, a praga que destruía suas lavouras seria afastada e derramaria uma bênção tão grande que não teriam espaço para estocar a produção.

Na última mensagem, Deus acusou aqueles que achavam os orgulhosos como abençoados e os ímpios como fortes, que não queriam se arrepender e servi-lo. Outra parte do povo, contrário a esta posição, lembrou que Deus tem um livro onde está escrito o nome dos que o honram. No Dia do Senhor, os justos serão separados dos ímpios.

Para os dias atuais, as mensagens de Malaquias nos trazem muitos ensinamentos. O amor de Deus e a sua justiça não mudam. Os hipócritas não conseguem honrar a Deus. Deus é contrário ao divórcio e o casamento com pessoas de linha teológica diferente da sua Palavra traz dificuldades na adoração a Deus. O pregador sem temor a Deus se torna um hipócrita, pois não transmite de forma correta a sua Palavra, não pratica o que prega e não incentiva as pessoas a se desviarem do mal. Por último, vale a pena servir a Deus, pois Ele faz distinção entre o justo e o ímpio.

O livro de Malaquias é citado no Novo Testamento. Em Romanos 9.13, Paulo citou Malaquias 1.2, 3 ao mostrar a eleição de determinados indivíduos com propósitos divinos. Deus escolheu Jacó no lugar de Esaú. Em Mateus 11.9, 10 e 14, Jesus explicou que o mensageiro que prepararia o caminho do Senhor, conforme Malaquias 3.1, e Elias, citado em Malaquias 4.5, eram uma só pessoa – João Batista.³³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo destacou que o período pós-exílio foi de 538 a.C., quando o povo hebreu é liberado para realizar a sua adoração em Jerusalém, até 400 a.C., com o término das profecias da parte de Deus. Outrossim, três profetas foram chamados por Deus durante este período: Ageu, Zacarias e Malaquias. De uma maneira geral, as profecias de Ageu, Zacarias e Malaquias são posteriores ao cativo, quando a Média e a Persa derrubaram o império babilônico.

Conforme Erica Tavares cita em seu artigo, fazendo menção ao Manual Bíblico de Halley, as pregações de Ageu e de Zacarias foram incentivos ao povo para a reconstrução do templo.³⁴ O profeta Malaquias iniciou seu ministério cerca de cem anos após os de Ageu e Zacarias. Sessenta anos depois do templo construído, Esdras foi a Jerusalém para restabelecer Judá (458 a.C.), e, catorze anos depois, Neemias vai para reconstruir os muros (444 a.C.). Malaquias, provavelmente, cooperou com esses homens, além de passar as últimas revelações veterotestamentárias aos remanescentes de Judá.³⁵

A mensagem do profeta Ageu foi de exortação à reedificação do templo, priorizando as coisas de Deus. Destacou que a presença de Deus é maior do que a estrutura e beleza do

³³ SCHULTZ; SMITH, 2008.

³⁴ TAVARES, 2024, p. 24-34.

³⁵ HALLEY, Henry H. **Manual bíblico de Halley**: Nova Versão Internacional. Tradução de Gordon Chow. São Paulo: Vida, 2001, p. 391.

templo. Recomendou que observassem o passado para não tornarem a errar. Incentivou a crerem nas promessas e no agir de Deus, pois Ele interviria e os poderes gentílicos seriam vencidos e eles seriam abençoados.

Para nossos dias, Ageu nos mostra que das circunstâncias, o crente deve sempre priorizar o que agrada e glorifica a Deus. Comparações podem tirar nossa motivação, mas as promessas de Deus e seu poder nos fortalecem para superar todos os problemas. Deus quer a santidade de nosso coração e não rituais externos.³⁶ Do profeta Ageu, aprende-se que a pregação da Palavra traz reavivamento na igreja. Constata-se que a maior glória da casa de Deus é ser habitada pelo Deus da glória.³⁷

Zacarias conclamou todos ao arrependimento; encorajou o povo de Deus com respeito ao bem-estar de Jerusalém e de seu futuro distante. Zacarias denunciou a iniquidade; os maus pensamentos contra o próximo (viúvas, órfãos e estrangeiros) e juramentos falsos. Zacarias trouxe esperança para os líderes e para a comunidade.

Para nossos dias, Zacarias nos deixa claro a importância de nos arrependermos de nossos pecados, pois um dia, Deus julgará todos os ímpios e habitará no meio dos justos. A obra de Deus é realizada pelo Espírito, não adianta força humana ou sabedoria terrena. Embora muitos tenham rejeitado o Bom Pastor, um dia muitos judeus e gentios reconhecerão o Senhor como Rei dos Reis e o adorarão.³⁸ Quanto menos nos preocupamos com o próximo, mais nos distanciamos da imagem e semelhança de Deus.³⁹

A mensagem de Malaquias impelia o povo a crer em um Deus grande e soberano Rei, cujas instruções da aliança deveriam ser seguidas. Afirmou o amor incondicional de Deus pelo seu povo. Destacou a lei de Moisés e a renovação do seu compromisso de fé, para cultuarem a Deus. Orientou os sacerdotes para temerem a Deus e ensinarem a Lei ao povo. Malaquias alertou que Deus não se agradava de casamentos mistos, que Deus é justo e julgará a todos, e que deveriam dar o dízimo e que devemos ser leais a Deus e firmes nas suas promessas.

Para os dias atuais, Malaquias nos traz que o amor de Deus e a sua justiça não mudam. Os hipócritas não conseguem honrar a Deus. Deus é contrário ao divórcio e ao casamento com pessoas de crenças diferentes da sua Palavra, pois traz dificuldades na adoração a Deus. O pregador sem temor a Deus se torna um hipócrita, pois não transmite de forma correta a sua Palavra, não pratica o que prega e não incentiva as pessoas a se desviarem do mal. Por último, vale a pena servir a Deus, pois Ele faz distinção entre o justo e o ímpio.

Em nossos dias, não temos mais os sacrifícios previstos no Antigo Testamento. Depois de Cristo, o sacrifício é de louvor (Hb 13.15); vivo (Rm 12.1) e espirituais (1Pe 2.5). Na vida cristã, o sacrifício não está restrito ao templo, mas em todo tempo e todo o lugar. Cabe destacar que o povo ouviu e atendeu as profecias. Construíram o templo e o muro e

³⁶ SCHULTZ; SMITH, 2008.

³⁷ DANIEL, 2011.

³⁸ SCHULTZ; SMITH, 2008.

³⁹ DANIEL, 2011.

procuraram servir a Deus, às vezes, negligenciando algumas coisas que Esdras e Neemias ajustaram.

O Velho Testamento termina apontando para o seu clímax, que é Jesus Cristo. Descendente de Zorobabel, da família de Davi, sacerdote e rei, autor e consumidor da fé, filho unigênito do Deus criador. Messias que abalará os reinos do mundo e reinará para sempre.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. Tradução de Imelda Maria de Azevedo, et al. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. Nova Versão Internacional – português. São Paulo: Hagnos, 2022.

BÍBLIA. Versão Almeida Corrigida Fiel. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BÍBLIA. Versão Almeida Revista e Corrigida. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2021.

CARRIEL, Carlos Eduardo. Ageu: reconstrução do templo e restauração da aliança. **Revista Anais do XIV Seminário Internacional de Atualização Teológica e Prática Ministerial**, Curitiba, FABAPAR, v. 1, n. 1, p. 208-224, set. 2024.

DANIEL, Carlos. Atualidade dos Profetas Menores. **Revista Diálogo e Ação**, Ano LXXIV, Nº 318. Rio de Janeiro: JUERP, 2011.

GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores: introdução fundamental e auxílio para a tradução**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

HALLEY, Henry H. **Manual bíblico de Halley**: Nova Versão Internacional. Tradução de Gordon Chow. São Paulo: Vida, 2001.

HILL, Andrew E.; WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2024.

SCHULTZ, Samuel J.; SMITH, Gary V. **Panorama do Antigo Testamento**. Tradução Bruno G. Destefani. São Paulo: Vida Nova, 2008.

TAVARES, Erika Vieira de Araujo. O ensino do panorama bíblico histórico-temporal dos livros proféticos posteriores como estudo preliminar. **Revista Anais do XIV Seminário Internacional de Atualização Teológica e Prática Ministerial**, Curitiba, FABAPAR, v.1, n.1, p. 24-34, set. 2024.